

Gêneros acadêmicos no Ensino Médio: uma análise de atividades de produção textual a partir da Base Nacional Comum Curricular (BNCC)

Academic genres in High School: an analysis of text production activities based on the National Common Curricular Base (BNCC)

Maria Eduarda Sousa Santos¹

Universidade Estadual do Piauí

Teresina, Piauí, Brasil.

Bárbara Olímpia Ramos de Melo^{**}

Universidade Estadual do Piauí

Teresina, Piauí, Brasil.

Resumo: Os gêneros acadêmicos (GAs) são essenciais para uma participação efetiva em práticas comunicativas universitárias. Considerando isso, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) trata sobre como tais gêneros podem ser abordados ainda na Educação Básica. Desse modo, este artigo tem como objetivo geral investigar atividades de produção textual de livros didáticos do Ensino Médio voltadas para gêneros acadêmicos, com auxílio das recomendações contidas na BNCC. Para tal fim, fundamentamos esta pesquisa em estudos sobre gêneros textuais (SWALES, 1990; BAWARSHI; REIFF, 2013; BEZERRA, 2022); letramentos acadêmicos (LEA; STREET, 1998; BEZERRA, 2012; SILVA; BASSETTO, 2014), bem como os postulados conceituais contidos na BNCC (BRASIL, 2018). A partir de uma metodologia bibliográfica, descritiva e documental, examinamos as atividades de produção textual da coleção de livros didáticos *Português Contemporâneo: Diálogo, Reflexão e Uso*, no qual identificamos os GAs lá presentes, descrevemos a abordagem dada a eles e analisamos se ela condiz com as indicações BNCC. Os resultados indicam que, apesar de algumas lacunas, a coleção atende às propostas da Base visto que promove o conhecimento e a elaboração de GAs diversos – como o seminário, o verbete, o projeto de pesquisa, entre outros – e ainda viabiliza a familiarização inicial com seus suportes e métodos de investigação. Portanto, acreditamos que pesquisas voltadas para práticas basilares da aprendizagem de GAs oferecem oportunidades para compreender os conhecimentos prévios dos alunos e assim promover seu letramento acadêmico.

Palavras-chave: Gêneros acadêmicos. Livros didáticos. Ensino Médio. BNCC.

Abstract: The academic genres (AGs) are essential for an effective participation on university practices. Considering this, the Base Nacional Comum Curricular (BNCC) discusses how such genres may be approached on Basic Education. Thus, this article aimed at investigating text production activities about academic genres in High School textbooks, based on BNCC's proposals. For this matter, this research was grounded on studies about academic genres (SWALES, 1990; BARWASHI; REIFF, 2013; BEZERRA, 2022); academic literacies (LEA; STREET, 1998; BEZERRA, 2012; SILVA; BASSETTO, 2014); as well as the conceptual postulates from BNCC. Based on a bibliographical, descriptive and documental method, text production activities from the book collection *Português Contemporâneo: Diálogo, Reflexão e Uso* were examined. There, the AGs were identified, their approach was described, and the presence of BNCC's parameters were analyzed. The results indicate that, despite some gaps, the collection fulfils the Base's parameters since it promotes knowledge and elaboration of various AGs – such as the seminar, the entry, the research project, among others – and also enables the acquaintance with their supports and investigation methods. Hence, we believe that

* Mestranda em Letras/Linguística pela Universidade Estadual do Piauí, Teresina, Piauí, Brasil. E-mail: mesousasantos@aluno.uespi.br.

** Docente da Universidade Estadual do Piauí (UESPI), Teresina, Piauí, Brasil. E-mail: barbara.olimpia@ccm.uespi.br.

researches which focus on basic learning practices of AGs offer opportunities to comprehend student's previous knowledges and thus promote their academic literacy.

Keywords: Academic genres. Textbooks. BNCC.

1 INTRODUÇÃO

Os processos de ensino, aprendizagem e pesquisa que ocorrem no contexto universitário são mediados pelos gêneros acadêmicos. Com eles, podemos desenvolver trabalhos científicos, publicá-los e até mesmo apresentá-los em congressos. Por essas razões, diversos estudos (LEA; STREET, 1998; MOTTA-ROTH, 1998; BEZERRA, 2012; SILVA; BASSETTO, 2014) advogam pelo desenvolvimento do letramento acadêmico dos graduandos, que precisam conhecer, principalmente, os propósitos comunicativos e a organização linguística/retórica de tais gêneros para usá-los de maneira eficaz.

A relevância dos gêneros acadêmicos para as práticas comunicativas na esfera universitária é tamanha que a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) sugere que eles sejam trabalhados ainda no contexto da educação básica, com vistas a preparar o aluno para suas futuras práticas. Sendo assim, questionamo-nos qual o tratamento dado aos gêneros acadêmicos presentes em livros didáticos do Ensino Médio. Esta discussão se faz pertinente pois acreditamos que, a partir da compreensão de práticas basilares, possivelmente poderemos entender melhor como os estudantes são preparados para lidar com os gêneros que circulam no contexto universitário.

Nesse sentido, o objetivo principal desta pesquisa é investigar atividades de produção textual de livros didáticos do ensino médio voltadas para gêneros acadêmicos com auxílio das propostas curriculares da BNCC. Mais especificamente, buscamos (1) identificar quais gêneros acadêmicos são foco das atividades de produção de texto; (2) descrever como eles são abordados no desenvolvimento dessas atividades; e (3) analisar se as atividades de produção textual condizem com o que é indicado pela BNCC.

Para atingir tais objetivos, adotamos uma metodologia de caráter bibliográfico, descritivo e documental. Primeiro, familiarizamo-nos com as teorias dos gêneros textuais e com as propostas da BNCC. Em seguida, a partir de critérios expostos na metodologia, selecionamos a coleção *Português Contemporâneo: Diálogo, Reflexão e Uso*, composta por três livros voltados cada um para uma das séries do ensino médio. Depois, identificamos os gêneros que circulam principalmente no contexto acadêmico lá presentes e descrevemos a abordagem de duas atividades de produção textual - uma voltada para o seminário e outra para o projeto de pesquisa. Posteriormente, analisamos se tal abordagem estava de acordo com as propostas curriculares da BNCC. Por fim, refletimos acerca dos nossos principais achados.

Nos próximos tópicos, apresentamos as teorias basilares que fundamentaram a realização desta pesquisa.

2 UMA DEFINIÇÃO DE GÊNEROS TEXTUAIS: A PERSPECTIVA SWALESIANA

O uso da linguagem para fins comunicativos é o principal aspecto que diferencia os humanos de outros seres vivos. Nesse sentido, para nos comunicarmos de maneira eficaz, “precisamos saber em que tipo de situação nos encontramos, que tipo de coisas estão sendo ditas e que tipo de coisas queremos realizar” (BAZERMAN, 2013, p.13). Sendo assim, é necessário conhecer as características do contexto em que estamos inseridos e os objetivos que desejamos atingir através dele.

De acordo com Motta-Roth (1998, p. 93), esse processo se constrói através de gêneros, os quais vêm despertando o interesse de vários pesquisadores da linguagem. Considerando que o conceito de gênero é extremamente rico, Bazerman (2013, p.14) argumenta que “não é de se admirar que muitas abordagens para sua compreensão e ensino tenham sido desenvolvidas em diversas regiões do mundo”. Desse modo, é possível inferir que existem diversas perspectivas teóricas que os definem e os investigam cientificamente.

De fato, Bhatia (2009, p. 170) exemplifica que os gêneros podem ser estudados como ações retóricas, tal qual em Miller (1998); como regularidades de processos sociais que buscam atingir metas, em consonância com Martin (1993); e a partir dos seus propósitos comunicativos, como fazem Swales (1990) e Bhatia (1993). Portanto, cabe aos estudiosos buscar as concepções teóricas que mais condizem com seus objetos e métodos de pesquisa. Este artigo adota especificamente a perspectiva de Swales* (1990), visto que o teórico também investiga os gêneros acadêmicos, os quais são o principal foco da nossa pesquisa.

Swales (1990, p.33) inicia seu estudo afirmando que, naquela época, o conceito de ‘gênero’ ainda era algo bastante difuso. Por essa razão, o teórico primeiramente reflete acerca da maneira que tal termo era utilizado em diferentes áreas do conhecimento, como no folclore, na literatura, na linguística e na retórica. A partir dessas considerações, Swales (1990) então define que

[...] um gênero compreende uma classe de eventos comunicativos, cujos membros compartilham um conjunto de propósitos comunicativos. Esses propósitos são reconhecidos pelos membros especialistas da comunidade discursiva de origem e, dessa forma, constituem o fundamento lógico do gênero (SWALES, 1990, p.58).

Isso sugere que “a abordagem de Swales ao estudo dos gêneros é delineada por três conceitos chave e inter-relacionados – comunidade discursiva, propósito comunicativo e gênero” (BAWARSHI; REIFF, 2013, p.64). Assim, é necessário explicitar a função de cada um deles.

Para Swales (1990, p.58) o propósito comunicativo tem a função de “[...] manter o escopo do gênero, como aqui concebido, estritamente focado em ação retórica comparável”. Em outras palavras, são “[...] as ações que os gêneros possibilitam realizar

na sociedade, admitindo-se, porém, que os propósitos dos gêneros não são únicos e predeterminados, e sim plurais e relativamente abertos à inovação” (BEZERRA, 2022, p. 80). Desse modo, eles são os objetivos que se buscam atingir através de determinado gênero. O anúncio publicitário de uma cerveja, por exemplo, tem como principal propósito comunicativo a venda daquele produto.

Já em relação à ideia de comunidade discursiva, Swales (1990, p.25) abrange e discute as seis principais características que podem ser encontradas nela. Para serem definidas como tal, elas precisam (1) possuir objetivos públicos em comum e (2) mecanismos de interlocução entre seus membros – os quais (3) devem ser utilizados por eles. Além disso, (4) é preciso que existam um ou mais gêneros lá circulando, (5) com um léxico específico e (6) membros com conhecimentos e competências relevantes. Em Swales (2016), essas características foram ampliadas, de maneira que, em determinada comunidade discursiva, também (7) são estabelecidas relações silenciais, em que os membros entendem seus próprios códigos linguísticos. Por exemplo, termos como *one on one*, *pitch* e *coaching* são muito comuns no meio corporativo. Por fim, (8) ocorrem horizontes de expectativa nos quais cada comunidade possui uma noção acerca do que é um bom trabalho. Portanto, os membros de uma comunidade discursiva realizam tarefas comunicativas através de gêneros textuais que se desenvolveram e se adaptaram especificamente para aquele meio em particular.

Para Bezerra (2022, p.90), “a academia se aplica bem [à] noção de que os gêneros estão situados em comunidades discursivas e por elas são manuseados (e manipulados) de acordo com os propósitos sociorretóricos a que se prestam”. No tópico seguinte, abordamos as principais características dessa comunidade, assim como discutimos os gêneros acadêmicos que lá circulam.

3 OS GÊNEROS TEXTUAIS MAIS PRESENTES NA COMUNIDADE ACADÊMICA

Uma das principais funções do ensino superior é preparar cidadãos para o mundo do trabalho e da pesquisa. Para tanto, a participação efetiva em práticas acadêmicas requer que alunos membros dessa comunidade interajam com os gêneros que lá circulam. Marcuschi (2008, p. 180) exemplifica que eles podem ser tanto escritos quanto orais – tais como artigos científicos, resenhas, resumos, comunicações, bibliografias, debates científicos, programação de congressos, programas de cursos, entre outros. Sendo assim, os estudantes encontram uma variedade de gêneros em tal comunidade discursiva e precisam conhecê-los para utilizá-los efetivamente.

De acordo com Souza e Bassetto (2014, p. 98), esse conhecimento abrange “[...] características estruturais, discursivas, pragmáticas e retóricas [...]”, ou seja, aspectos que vão muito além de conhecer a estrutura de um gênero específico. Em consonância com as autoras, Motta-Roth (1998, p. 104) argumenta que, no mundo acadêmico, é necessário compreender “[...] o gênero discursivo no qual estamos nos engajando, seu objetivo comunicativo, os papéis sociais pressupostos ou que se podem criar para os participantes, o objeto de estudo daquela comunidade, suas práticas discursivas consagradas”. Dessa

forma, é preciso se familiarizar com noções amplas e que abrangem o desenvolvimento de habilidades multifacetadas.

Através disso, é possível perceber que “a aprendizagem no ensino superior envolve se adaptar para novas formas de conhecimento: novas formas de entender, interpretar e organizar conhecimentos” (LEA; STREET, 1998, p. 158). Para tal fim, os autores advogam pelo letramento acadêmico dos alunos, o qual envolve reconhecer que diversos discursos, poderes e práticas comunicativas se fazem presentes em instituições de ensino superior. Como tal, esse tipo de letramento é o requisito para que o aluno seja capaz de lidar com os significados sociais e linguísticos presentes no contexto acadêmico (LEA; STREET, 1998, p. 159).

Por todas essas razões, “não é simples para os estudantes se apropriar de novas práticas de leitura e escrita tão somente pelo fato de haverem sido promovidos a esses níveis de ensino” (BEZERRA, 2012, p. 247). De fato, o estudo de Souza e Bassetto (2014) demonstra que os alunos têm uma grande dificuldade em se adaptar aos gêneros acadêmicos – tanto no que diz respeito a seus aspectos linguísticos e retóricos quanto ao entendimento de seus propósitos comunicativos. Como dito na introdução, interessa-nos como se dá a preparação no Ensino Médio para os gêneros textuais que circulam na comunidade acadêmica. Com isso em mente, familiarizamo-nos com as propostas da BNCC (2018), que são discutidas no próximo tópico.

4 OS GÊNEROS ACADÊMICOS NA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC) DO ENSINO MÉDIO

De acordo com Brasil (2018, p. 7), a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é uma iniciativa normativa do governo brasileiro que visa indicar os aspectos educacionais que alunos da Educação Básica – incluindo o Ensino Fundamental e o Médio – devem desenvolver ao longo de sua vida escolar. Assim, é “referência nacional para a formulação dos currículos dos sistemas e das redes escolares dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios e das propostas pedagógicas das instituições escolares” (BRASIL, 2018, p. 7). Em outras palavras, a BNCC consiste no principal guia de desenvolvimento curricular do país, visto que suas propostas devem ser adotadas em todos os estados brasileiros.

A BNCC fornece diretrizes voltadas para o desenvolvimento de competências e habilidades em diversas áreas do conhecimento – tais como Língua Portuguesa, Arte, Matemática, Ciências da Natureza, Ciências Humanas, entre outras. No que diz respeito ao ensino/aprendizagem de Língua Portuguesa no ensino médio, “os estudantes já têm condições de participar de forma significativa de diversas práticas sociais que envolvem a linguagem” (BRASIL, 2018, p. 498). A partir dessa noção, a BNCC propõe campos de atuação social que devem ser utilizados na contextualização de práticas linguísticas, entre eles, o campo da vida pessoal, o artístico-literário, ou jornalístico-midiático, os de atuação na vida pública e os de estudo e pesquisa.

No último campo, ganham destaque “as habilidades relacionadas à análise, síntese, reflexão, problematização e pesquisa” (BRASIL, 2018, p. 504). Através disso, busca-se possibilitar o contato prático com procedimentos de investigação e resolução de

problemas através de conhecimentos já consolidados pelo aluno (BRASIL, 2018, 504). A BNCC indica que os currículos do Ensino Médio incluam práticas que envolvam o contato crítico com os gêneros acadêmicos que circulam na universidade, os quais podem ser vistos no Quadro 1 a seguir.

Quadro 1: Gêneros acadêmicos propostos pela BNCC

Gêneros acadêmicos na Base Nacional Comum Curricular
Apresentação oral, palestra, mesa-redonda, debate, artigo de divulgação científica, artigo científico, artigo de opinião, ensaio, reportagem de divulgação científica, texto didático, infográfico, esquema, relatório, relato (multimidiático) de campo, documentário, cartografia animada, podcasts e vídeos diversos de divulgação científica.

Fonte: (BRASIL, 2018, p. 515)

Através dos gêneros acadêmicos expostos acima, espera-se “fomentar a curiosidade intelectual e o desenvolvimento de uma autonomia de estudo e de pensamento” (BRASIL, 2018, p. 515). Para tanto, o documento indica os conteúdos que devem ser abordados e os parâmetros para organização dos currículos para desenvolver tais aspectos. O Quadro 2 a seguir organiza essas indicações, as quais foram base para a investigação abordada neste artigo.

Quadro 2: Conteúdos e parâmetros voltados para gêneros acadêmicos

Conteúdos	• Conhecimentos consolidados pelas ciências de referência; • Conhecimentos novos relacionados a comunidades, contextos locais, culturas juvenis e temas de interesse dos jovens.
Parâmetros	• Intensificar propostas que prevejam o uso de diferentes procedimentos (como grifar, anotar, resumir) e gêneros de apoio à compreensão (como sínteses, resumos, resenhas, quadros comparativos, entre outras possibilidades), tendo em vista os objetivos em questão e as características do texto dado a leitura/estudo, inclusive articuladas com atividades de outras áreas do conhecimento e com projetos pessoais. • Considerar, ao longo dos anos, a ampliação e o suporte na seleção de fontes balizadas de informação e conhecimento – livros paradidáticos, de referência, repositórios/referatórios de objetos digitais de aprendizagem, plataformas educacionais, canais educacionais e de vídeos de divulgação científica etc. • Propiciar aos estudantes experimentar diferentes tipos de pesquisa, inclusive articuladas com atividades de outras áreas do conhecimento e com projetos de livre escolha. • Considerar a diversidade de gêneros escritos, orais e multissemióticos ao longo dos três anos nas práticas de leitura, escuta e produção propostas. • Diversificar gêneros, suportes e mídias definidos para a socialização dos estudos e pesquisas: orais (seminário, apresentação, debate etc.), escritos (monografia, ensaio, artigo de divulgação científica, relatório, artigo de opinião, reportagem científica etc.) e multissemióticos (videominuto, documentário, vlog científico, podcast, relato multimidiático de campo,

verbete de enciclopédia digital colaborativa, revista digital, fotorreportagem, foto-denúncia etc.).

Fonte: (BRASIL, 2018, p. 516)

Portanto, a BNCC busca promover a preparação dos alunos para o contexto acadêmico em que, possivelmente, serão inseridos no futuro. No próximo tópico, abordamos a metodologia desta pesquisa, a qual investiga se tais parâmetros são atendidos em atividades de produção textual de livros didáticos do ensino médio.

5 METODOLOGIA

Este estudo classifica-se como bibliográfico e é de caráter descritivo e documental. Essas escolhas metodológicas condizem com nossos objetivos, pois foi o estudo das teorias sobre gêneros textuais que permitiram a descrição e análise do nosso *corpus*. Para selecionar esse último, consideramos dados sobre os materiais aprovados pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), que é responsável pela avaliação e distribuição gratuita de obras didáticas e literárias para instituições municipais, estaduais e federais. Tais dados são disponibilizados no site do Fundo Nacional do Desenvolvimento da Educação (FNDE), através de tabelas que informam o nome da editora, a série escolar, a quantidade de exemplares adquiridos pelo governo, o valor total da compra, entre outros.

A partir dessas informações, procuramos por uma coleção de livros didáticos que: (1) correspondesse às três séries do ensino médio; (2) fosse voltada para o ensino de Língua Portuguesa; e que (3) tenha sido a coleção mais adquirida nos anos de 2018, 2019 e 2020, visto que uma alta quantidade indica uma maior distribuição para as instituições escolares. Através desses critérios, selecionamos a coleção intitulada *Português Contemporâneo: Diálogo, Reflexão e Uso* (4.271.835 de cópias compradas), publicada pela Editora Saraiva e escrita por William Cereja, Carolina Dias Viana e Christiane Damien. Portanto, baseado em nossos objetivos, o *corpus* deste estudo corresponde às seções de Produção Textual da coleção *Português Contemporâneo: Diálogo, Reflexão e Uso*, especificamente aquelas que tratam sobre os gêneros acadêmicos.

Para analisá-las, seguimos alguns procedimentos de investigação. Primeiramente, organizamos informações técnicas – tais como quantidade de capítulos e resumos das obras – em um documento do Excel. Em seguida, identificamos quais gêneros acadêmicos (Quadro 1) se fazem presentes nas seções de Produção Textual dos livros didáticos selecionados. Para tanto, examinamos os sumários de cada livro e desenvolvemos uma tabela em que colocamos o nome de cada gênero acadêmico identificado. Logo depois, analisamos a maneira como eles são abordados através da observação do tema, da estrutura e do teor das questões desenvolvidas na seção de Produção Textual. Posteriormente, analisamos se tal abordagem condiz com os parâmetros propostos pela BNCC (Quadro 2). Por fim, refletimos acerca dos resultados encontrados e apontamos nossas considerações finais. No próximo tópico, discutimos os principais achados deste estudo.

6 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para discutir os dados, ao longo deste tópico, mostramos os gêneros acadêmicos encontrados em cada livro, apresentamos a abordagem dada a eles em atividades de produção textual e analisamos a partir dos parâmetros da BNCC e dos postulados teóricos discutidos em tópicos anteriores.

6.1 OS GÊNEROS ACADÊMICOS PRESENTES NA COLEÇÃO PORTUGUÊS CONTEMPORÂNEO: DIÁLOGO, REFLEXÃO E USO

A coleção de livros didáticos do ensino médio *Português Contemporâneo: Diálogo, Reflexão e Uso* conta com três volumes voltados para o 1º, 2º e 3º anos do ensino médio. Todos os livros são constituídos por quatro unidades principais, que têm três capítulos. Esses últimos sempre abordam, primeiramente, o assunto literário, depois, o conteúdo gramatical e finalizam com o momento de produção de texto. Verificamos que, ao longo dos três anos do ensino médio, sete gêneros acadêmicos são abordados nas atividades de Produção Textual. O Quadro 3 a seguir mostra cada um deles.

Quadro 3: Gêneros acadêmicos no livro *Português Contemporâneo: Diálogo, Reflexão e Uso*

Português Contemporâneo: Diálogo, Reflexão e Uso	
1º ano do ensino médio	● Resumo* ● Seminário ● Texto de divulgação científica
2º ano do ensino médio	● Resenha crítica**
3º ano do ensino médio	● Relatório ● Verbete e projeto de pesquisa

Fonte: (CEREJA et al, 2016)

Primeiramente, percebemos que os gêneros constantes no quadro acima circulam na esfera acadêmica, mas também em outras esferas comunicativas. No livro do 1º ano, encontramos o resumo, o seminário e o texto de divulgação científica. Por outro lado, no material do 2º ano, identificamos apenas a resenha crítica. No 3º ano, por fim, verificamos a presença do relatório, do verbete e do projeto de pesquisa. Essa variedade sugere que alguns dos principais gêneros que circulam nas universidades, com propósitos especificamente científicos, são abordados em atividades práticas do Ensino Médio.

No entanto, cabe destacar que, em alguns casos, a produção não é necessariamente voltada para os moldes acadêmicos. Essa situação pode ser vista nas atividades sobre resumo* e resenha crítica**, que focam em resumir um texto informativo e resenhar o filme *O menino e o mundo* (2013). Como tal, sua organização se diferencia daquela que é

requerida em um resumo para conferência ou em uma resenha de livro acadêmico, por exemplo. A partir disso, podemos observar um exemplo da maneira como esses gêneros se situam em uma colônia (BHATIA, 2004; BEZERRA, 2018), na qual compartilham propósitos comunicativos parecidos, mas se diferenciam em relação ao seu contexto de uso.

Em contraste, os outros gêneros acadêmicos presentes na coleção se mostram bastante similares aos que circulam na esfera universitária. Para demonstrar suas características, apresentamos, no tópico seguinte, dois exemplos de como eles são abordados nas atividades de produção textual da coleção selecionada.

6.2 PRODUÇÃO TEXTUAL: DESCRIÇÃO DA ABORDAGEM DADA A GÊNEROS ACADÊMICOS EM LIVROS DIDÁTICOS

Devido às limitações de espaço de um artigo científico, compartilhamos aqui dois exemplares da descrição realizada – especificamente um gênero oral do livro do 1º ano e um gênero escrito do material do 3º ano. No livro do 1º ano, o capítulo 1 da unidade 4 tem o seminário, gênero que também circula de forma significativa na educação básica, como foco de produção textual. O capítulo se inicia com uma breve caracterização desse gênero, afirmando que ele é oral e que os alunos são aqueles responsáveis pela mediação do conhecimento. Além disso, também se ressalta que ele é bastante utilizado por pesquisadores, professores e estudantes nos eventos que ocorrem no meio universitário (CEREJA et al, 2016, p. 275). Com isso, podemos perceber que existe uma sinalização para a função científica de tal gênero, familiarizando o aluno para futuras práticas.

Depois dessa contextualização, os alunos devem ler a transcrição de um seminário realizado pelo Departamento de Psicologia, da PUC-Rio, acerca da relação entre humor, indivíduo e sociedade. Em seguida, precisam responder a questões voltadas para diversos aspectos – tais como "qual a estrutura dessa apresentação?" (CEREJA et al, 2016, p. 277); "quais as vozes de autoridade que o apresentador menciona para fundamentar seu ponto de vista?" (CEREJA et al, 2016, p. 278); e "sugira uma ou mais alternativas para a última fala, tornando-a mais formal" (CEREJA et al, 2016, p. 279).

Essas perguntas abordam tanto os aspectos estruturais do gênero quanto suas características científicas e linguísticas. Portanto, acreditamos que elas direcionam os alunos, de maneira mais implícita, para os atributos que constituem um seminário. No entanto, apesar de disponibilizar links para o vídeo da apresentação no *Youtube*, não há indicações para os alunos assistirem-no e nem questões direcionadas à observação da postura, dos gestos e da entonação das vozes dos apresentadores. Considerando que esses fatores são mencionados mais adiante, nas instruções para produção, acreditamos que eles também poderiam ter sido abordados nesse momento de contato e análise textual.

Após responder às perguntas propostas, os estudantes devem preparar um seminário focado no empenho atual das pessoas em manter a juventude a partir da leitura de um texto sobre o tema. Para direcionar os discentes, os autores do livro didático oferecem alguns possíveis passos para serem seguidos antes, durante e depois do

seminário. Em tais tópicos, são expostas as características mais definidoras de tal gênero, assim como aspectos que devem estar presentes em sua composição. Por exemplo, na seção 'antes', os alunos são instruídos a buscar fontes confiáveis, definir uma linha de argumentação, conectar as falas dos participantes, preparar material de apoio, entre outros (CEREJA et al, 2016, p. 283). Como tal, são conduzidos a preparar uma apresentação argumentativa e contínua que prenda a atenção dos espectadores.

No tópico 'durante', os estudantes obtêm informações acerca do que devem fazer ao longo do seminário em si. Os autores sugerem que os alunos falem pausadamente e com clareza, olhem para todos os espectadores, evitem se apoiar em superfícies, utilizem a norma-padrão, entre outros (CEREJA et al, 2016, p. 284). Nesse ponto, aparecem os fatores corporais que também são relevantes para a realização de um seminário, mas que não foram abordados nas questões de análise.

Por último, no tópico 'depois', é sugerido que os alunos avaliem seu seminário e observem se o tema foi realizado de maneira coesa, relevante, por meio de exemplos e com uma linguagem adequada (CEREJA et al, 2016, p. 284). A partir disso, tem-se o momento de relembrar as características do gênero junto à promoção das habilidades de autoavaliação dos estudantes. Por meio desses três momentos de instrução, alguns propósitos comunicativos do seminário foram destacados, postos em práticas e, possivelmente, adquiridos pelos alunos.

No livro do 3º ano, por outro lado, a abordagem dada ao projeto de pesquisa é diferente. Ao contrário do exemplo anterior, o capítulo 1 da unidade 4 foca em dois gêneros ao mesmo tempo, especificamente no verbete e no projeto de pesquisa. Porém, todos os exercícios de interpretação e análise textual são voltados apenas para o verbete. Após conhecê-lo, analisá-lo e produzi-lo, os alunos entram em contato com o projeto de pesquisa.

Para tratar do último, os autores primeiramente caracterizam o contexto em que ele é utilizado. Eles alertam que os alunos terão contato com o projeto de pesquisa ao adentrar a universidade, pois ele é o ponto de partida para que trabalhos científicos - como TCCs - possam ser realizados (CEREJA et al, 2016, p. 274). Assim, mais uma vez, é dado destaque tanto para o contexto acadêmico em que esse gênero acadêmico circula quanto para sua importância nas práticas que lá ocorrem.

Logo em seguida, os autores especificam sua estrutura textual do projeto de pesquisa e apresentam algumas de suas características. Por exemplo, ao tratar sobre a seção de relevância e justificativa, eles afirmam que é nela que ocorre o "esclarecimento da importância do trabalho e explicação das razões pelas quais sua realização trará contribuições para a construção do conhecimento na área de estudo em que ele se insere" (CEREJA et al, 2016, p. 275). Ao fazer isso, os atributos basilares do gênero textual são expostos resumidamente.

Após essa parte classificatória, notamos que não há nenhum exemplar de projeto de pesquisa para os alunos lerem, interpretarem e analisarem. O momento de contextualização exposto no parágrafo anterior aborda explicitamente as características de um projeto, mas não fornece oportunidades para os estudantes refletirem sobre ele e nem o analisar. Ao invés disso, parte-se para o momento de produção, em que os alunos

devem “[...] tomar contato com essa prática” (CEREJA et al, 2016, p. 275) e desenvolver uma breve proposta voltada para um tema estudado durante o ano. Porém, tal contato pode ser dificultado sem uma base para o estudante produzir o seu texto. Nesse ponto, caberia ao professor complementar esta parte com a leitura de projeto de pesquisa e sua posterior análise e interpretação.

Depois de selecionar o tema, os alunos devem seguir alguns passos antes de escrever e antes de passar a limpo o projeto de pesquisa. No primeiro caso, os autores do livro didático indicam a elaboração de perguntas pontuais e específicas; a definição de objetivos que possam ser alcançados; a realização de adaptações; entre outros. No segundo caso, antes de finalizar o projeto, é sugerido que os estudantes realizem uma revisão geral da sua produção e considerem se os objetivos são suficientemente específicos; se eles podem ser contemplados em um estudo breve e se as informações condizem com a função de cada seção em que são expostas. (CEREJA et al, 2016, p. 276).

Com isso, percebemos que tais direcionamentos basicamente reafirmam o que é exposto no momento de contextualização, momento em que os autores especificam a estrutura de um projeto de pesquisa. Dessa forma, é possível que os alunos tenham encontrado certa dificuldade em trabalhar com os propósitos comunicativos deste gênero devido à falta de contato com um exemplar real e à escassez de instruções mais claras, assim como aquelas voltadas para o seminário.

A partir dessa análise, abordamos no próximo tópico se tais atividades estão alinhadas com as propostas da BNCC.

6.3 ANÁLISE DAS ATIVIDADES DE PRODUÇÃO TEXTUAL A PARTIR DA BNCC

Como demonstrado na fundamentação teórica deste artigo, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) sugere que os gêneros acadêmicos sejam trabalhados no Ensino Médio. O livro didático *Português Contemporâneo: Diálogo, Reflexão e Uso*, utilizado em instituições escolares de todo o Brasil entre 2018 e 2020, segue essa indicação geral ao propor atividades de produção textual voltadas para eles. No tópico anterior, analisamos a maneira como o seminário e o projeto de pesquisa são abordados nas atividades de produção textual. A seguir, investigamos se essa abordagem condiz com os parâmetros da BNCC especificamente voltados para gêneros acadêmicos (Quadro 2).

Primeiramente, a Base sugere que as atividades sobre gêneros acadêmicos sejam voltadas para conhecimentos já consolidados ou voltados para contextos locais, culturas juvenis e temas de interesse dos jovens (BRASIL, 2018, p. 516). A partir da nossa análise, notamos que os conteúdos temáticos das atividades analisadas são variados; por exemplo, os alunos devem produzir um seminário acerca do empenho de se manter jovem e o consequente medo de envelhecer. Além disso, são instruídos a escrever um projeto de pesquisa voltado para assuntos que já estudaram anteriormente. Portanto, ambas abrangem as recomendações da BNCC ao incitar o estudante a trabalhar com temas familiares ou de seu interesse, buscando conhecimentos prévios dos estudantes e a

posterior produção de gêneros acadêmicos que, usualmente, abordam aspectos mais complexos e novos.

A BNCC também propõe a intensificação de propostas que promovam o uso de diferentes procedimentos (grifar, anotar, resumir) e gêneros de apoio à compreensão (sínteses, resumos, resenhas, quadros comparativos) (BRASIL, 2018, p. 516). Nesse caso, observamos que tal característica está presente apenas na produção do seminário, no qual os alunos são incentivados a fazer resumos acerca do conteúdo e construir roteiros para subsidiar a apresentação. Acreditamos que o estímulo a essas práticas pode incentivar um estudo efetivo e dirigido do tema, que poderá ser apresentado com mais confiança no momento de socialização do seminário. Tal habilidade poderá ser bem utilizada no meio acadêmico, em que tal gênero se faz presente em diversos contextos.

A BNCC também indica o contato com fontes de informação variadas - como livros paradidáticos, de referência, repositórios de objetos digitais de aprendizagem, plataformas educacionais, canais educacionais e de vídeos de divulgação científica. (BRASIL, 2018, p. 516). Nos momentos de produção do seminário e do projeto de pesquisa, as atividades sugerem a pesquisa em artigos de revistas e jornais, portais e sites da internet, livros e conversas com especialistas no assunto. Através disso, elas sinalizam os locais em que os pesquisadores podem recolher as informações a serem utilizadas em seus trabalhos científicos. No entanto, acreditamos que explicações voltadas para a ideia de plágio também poderiam ter sido exploradas, afinal, a reprodução de informações expressas nessas fontes demanda que as devidas referências sejam explicitadas.

Outro parâmetro da BNCC no que diz respeito aos gêneros acadêmicos é possibilitar que os alunos experimentem diferentes tipos de pesquisa (BRASIL, 2018, p. 516). Isso é muito bem atendido na produção textual do projeto de pesquisa, em que os alunos não só dispõem de várias possibilidades de temas, como também podem desenvolvê-los a partir de pesquisas documentais e até mesmo de campo. Por exemplo, para criar um projeto acerca da colocação pronominal no português falado na comunidade escolar, os estudantes são instruídos a gravar falas de diferentes pessoas que frequentam a escola. Dessa forma, os futuros estudantes universitários podem se familiarizar com uma das maneiras que *corpora* de análise são coletados no âmbito científico. Ainda que aspectos éticos não sejam discutidos, entendemos que esse contato inicial introduz práticas futuras e condiz com o contexto escolar em que os alunos estão inseridos.

A Base também ressalta que é importante diversificar os gêneros acadêmicos, de forma que o currículo inclua os escritos, os orais e os multissemióticos (BRASIL, 2018, p. 516). Como demonstrado pelo Quadro 3, identificamos a presença do resumo, do seminário, do texto de divulgação científica, da resenha crítica, do relatório, do verbete e do projeto de pesquisa. Com exceção do seminário, todos os gêneros acadêmicos presentes nas atividades de produção de texto são compostos majoritariamente pelo texto verbal. Isso nos leva ao último parâmetro, que diz respeito a variar os suportes e mídias para socialização dos estudos e pesquisas realizados pelo aluno (BRASIL, 2018). No caso do seminário, pode-se utilizar cartazes ou slides como apoio para apresentação. Por outro lado, não há indicações de suporte para a exposição do projeto de pesquisa.

A partir da discussão feita, compreendemos que as atividades de produção textual analisadas atendem, em grande parte, aos parâmetros da BNCC. Apesar de algumas lacunas, como a falta de menção ao plágio e às questões éticas na pesquisa, o livro *Português Contemporâneo: Diálogo, Reflexão e Uso* parece uma boa ferramenta introdutória aos gêneros que circulam no meio acadêmico.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste artigo, investigamos a abordagem dada às atividades de produção de gêneros acadêmicos em livros didáticos do Ensino Médio e se elas atendem aos parâmetros propostos pela BNCC. Para tanto, analisamos o livro *Português Contemporâneo: Diálogo, Reflexão e Uso*, especificamente as seções de produção textual voltadas para o seminário e para o projeto de pesquisa.

Os resultados evidenciam que existe a preocupação em preparar os estudantes do Ensino Médio para a leitura e a produção de gêneros que circulam predominantemente no contexto universitário. De fato, o livro didático analisado atende ao recomendado pela BNCC, pois promove o conhecimento e a produção de gêneros acadêmicos, bem como a familiarização inicial com seus suportes e métodos de pesquisa. Como tal, ainda que tais gêneros não sejam necessariamente típicos do referido segmento escolar, o material fornece subsídios para o contato futuro com situações comunicativas presentes no contexto acadêmico.

É necessário, entretanto, enfatizar que alguns pontos não são diretamente abordados; tais como informações acerca dos malefícios do plágio e a importância da ética na pesquisa quando envolve participantes. No nosso ponto de vista, essas lacunas não são tão impactantes, pois os conteúdos abordados nos materiais aqui analisados condizem com o momento educacional básico em que alunos do Ensino Médio estão inseridos. Também verificamos que não há nenhum exemplar e nem atividade de leitura, interpretação e análise voltada para o projeto de pesquisa. Nesse caso específico, acreditamos que essa ausência pode ser prejudicial por não fornecer momentos mais significativos de aprendizagem e partir direto para a produção, a qual pode ser dificultada sem uma reflexão sobre o gênero realizada anteriormente.

Esses resultados nos levam ao cenário destacado por Bezerra (2012) e Silva e Bassetto (2014), que afirmam que os graduandos encontram grandes dificuldades ao entrar em contato com os gêneros acadêmicos na universidade. Por meio do nosso estudo, percebemos que esse cenário perdura mesmo com a presença desses gêneros em livros didáticos do Ensino Médio. Isso sugere que, apesar da promoção realizada por meio das instruções da BNCC e da presença em livros didáticos, existem mais razões para a permanência da dificuldade no ambiente universitário.

Nesse sentido, consideramos importante o desenvolvimento de mais pesquisas voltadas para esse tópico, focando também no possível tratamento dado às atividades e nas maneiras como os estudantes reagem a elas. Acreditamos que investigações de práticas basilares para aquisição do gênero, incluindo esta, realizada por nós, oferecem oportunidades para compreendermos melhor de onde advêm algumas das dificuldades

dos nossos alunos. Tal entendimento pode fornecer meios para que possamos buscar promover práticas de letramento acadêmico, as quais são tão necessárias para uma participação efetiva no contexto universitário e de pesquisa.

REFERÊNCIAS

- BAWARSHI, A. S.; REIFF, M.J. *Gênero: história, teoria, pesquisa, ensino*. Tradução: Benedito Gomes Bezerra. São Paulo: Parábola, 2013.
- BATHIA, V. Análise de Gêneros Hoje. In: BEZERRA, B. G.; BIASI-RODRIGUES, B.; CAVALCANTE, M. M. *Gêneros e Sequências Textuais*. Recife: Edupe, 2009. p. 159-195.
- BEZERRA, B. G. Letramentos acadêmicos na perspectiva dos gêneros textuais. *Fórum Linguístico*, v. 9, n. 4, p. 247-258, mar. 2012.
- BEZERRA, B.G. Gêneros no contexto brasileiro: questões [meta]teóricas e conceituais. São Paulo: Parábola Editorial, 2017.
- BEZERRA, B.G. *O gênero como ele é (e como não é)*. São Paulo: Parábola Editorial, 2022.
- CEREJA W. R.; DAMIEN, C.; VIANNA, C.D. Português contemporâneo: diálogo, reflexão e uso, Vol. 1. São Paulo: Saraiva, 2016.
- CEREJA W. R.; DAMIEN, C.; VIANNA, C.D. *Português contemporâneo: diálogo, reflexão e uso*, Vol. 2. São Paulo: Saraiva, 2016.
- CEREJA W. R.; DAMIEN, C.; VIANNA, C.D. *Português contemporâneo: diálogo, reflexão e uso*, Vol. 3. São Paulo: Saraiva, 2016.
- LEA, M. R.; STREET, B. V. Student writing in higher education: an academic literacies approach. *Studies in Higher Education*, v. 23, n. 2, p. 157-172, ago. 1998.
- MARCUSCHI, L. A. *Produção de texto, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
- MOTTA-ROTH, D. Escritura, gêneros acadêmicos e construção do conhecimento. *Revista do Mestrado em Letras da UFSM*, Rio Grande do Sul, n.17, p.93-110, dez. 1998.
- SOUZA, M. G.; BASSETTO, L. M. T. Os processos de apropriação de gêneros acadêmicos (escritos) por graduandos em letras e as possíveis implicações para a formação de professores/pesquisadores. *Revista Brasileira de Linguística Aplicada*, v. 14, n. 1, p. 83-110, mar. 2014.
- SWALES, J. *Genre Analysis*. Cambridge: Cambridge University Press, 1990.
- SWALES, J. M. Reflections on the concept of discourse community. *Asp*, Bordeaux, v. 69, p. 7-19, 2016.